

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A SUA RELAÇÃO COM A ÁREA DO CONHECIMENTO

HOFF, A. B.[1]; ACRANI, G. O. [2];

Introdução: As diferentes áreas da graduação impõem aos estudantes cargas horárias, pressões e exigências acadêmicas distintas. Essas particularidades da jornada universitária podem, consequentemente, influenciar a percepção de qualidade de vida dos alunos. **Objetivos:** avaliar os níveis de qualidade de vida em estudantes universitários e analisar a sua relação com as áreas do conhecimento do curso. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal com abordagem quantitativa. A amostra, de caráter não probabilístico e por conveniência, foi composta por estudantes universitários de 18 a 59 anos, residentes no Brasil e regularmente matriculados em cursos de graduação na modalidade presencial. Os dados foram coletados de forma online entre 1º de março a 31 de maio de 2025. Utilizou-se um formulário na plataforma Google Forms, cujo convite para participação foi divulgado em redes sociais e grupos de universitários. A participação foi voluntária e condicionada à leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado na página inicial do questionário. O formulário era composto por duas seções: a primeira composta por um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra, incluindo variáveis como sexo, cor de pele, situação empregatícia e curso de graduação; e uma segunda seção contendo o questionário WHOQOL-bref, um instrumento validado pela Organização Mundial da Saúde para avaliação da qualidade de vida. Os dados foram organizados e analisados estatisticamente. Os cursos de graduação foram categorizados nas quatro grandes áreas do conhecimento (Ciências Exatas, Humanas, Biológicas/da Terra e da Saúde). Para comparar as médias de qualidade de vida entre esses quatro grupos, foi empregada a Análise de Variância (ANOVA) de um fator, adotando-se um nível de significância de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 169 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (71,2%), solteiros (85,9%), de cor de pele branca (70,7%) e que exerciam alguma atividade remunerada (53,5%). O valor médio do índice global da escala de qualidade de vida observada foi de 68,3 ($\pm 11,54$). Ao se avaliar a diferença da média do valor global entre os integrantes de cada um das quatro áreas verificou-se uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$), sendo observado que os estudantes da área de Exatas (média = 85,23 $\pm$ 15,7) apresentaram uma percepção de qualidade de vida significativamente inferior, em comparação com os estudantes das áreas de Saúde (média = 97,7 $\pm$ 14,9), Humanas (média = 97,3 $\pm$ 13,3) e Biológicas/da Terra (média = 95,6 $\pm$ 16,6), cujas médias foram mais altas e similares entre si. **Conclusões:** A área de formação pode influenciar a percepção de qualidade de vida dos universitários. Esses achados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas ao

bem-estar acadêmico, considerando as demandas específicas de cada área do conhecimento

Palavras-chave: Bem-Estar Psicológico; Estudante; Indicadores de Qualidade de Vida.

Instituição Financiadora: Não possui.

Aspectos Éticos: Número do parecer do Comitê de ética em pesquisa com Seres Humanos - UFFS PF: 7.412.152

[1] Ana Beatriz Schildt Hoff. Estudante de Medicina Campus Passo Fundo. UFFS anabeatriz.hoff@estudante.uffs.edu.br.

[2] Gustavo Olszanski Acrani. Professor curso de Medicina Passo Fundo. UFFS. gustavo.acrani@uffs.edu.br.